

## **O Movimento pelos Direitos do Povo Palestino Pela Paz no Médio Oriente**

(Vítor Silva)

O Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente agradece o convite e a oportunidade de participar neste Congresso e se associar à justa homenagem a Vasco Gonçalves.

Queremos trazer uma referência a uma conquista da Revolução: a liberdade de dizer guerra não, paz, solidariedade e respeito pelos direitos dos povos. Solidariedade dos outros povos que nos foi tão cara enquanto sofremos o fascismo.

Assim,

A Revolução de Abril trouxe o fim do regime fascista e trouxe também a participação popular, a conquista de direitos para os trabalhadores e o povo em geral e trouxe o fim da guerra colonial e a liberdade. Liberdade que se manifestou no repúdio à guerra e no reconhecimento do direito dos povos de todo mundo à soberania e a serem autores e donos dos seus destinos.

A Revolução de Abril permitiu o aparecimento de movimentos em defesa da Paz, de solidariedade com os povos ainda sujeitos ao colonialismo, à opressão e agressão estrangeira.

O MPPM é uma organização não governamental, democrática e apartidária, que visa promover, no plano da opinião pública, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas, o apoio à criação nos territórios da Palestina ocupados por Israel desde 1967, de um Estado da Palestina, independente e soberano, com uma solução justa para a questão de Jerusalém e para a questão dos refugiados palestinos, bem como o apoio ao estabelecimento de uma paz global e duradoura no Médio Oriente. Paz no Médio Oriente que é condição para uma solução justa da questão Palestina.

## **O Movimento pelos Direitos do Povo Palestino Pela Paz no Médio Oriente**

(Vítor Silva)

O MPPM subordina-se aos princípios da Constituição da República Portuguesa e toma por referência a Carta das Nações Unidas, as normas do Direito Internacional, a Declaração Internacional dos Direitos Humanos e os Pactos Internacionais sobre os Direitos Cívicos e Políticos e sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais.

Estes princípios e objectivos encontram-se configurados na Constituição da República Portuguesa, nomeadamente nos seus Artigos 7º e 8º e integram os valores de Abril, valores da fraternidade, da justiça, da democracia, da paz, da amizade e cooperação entre os povos, da independência e soberania dos povos.

Valores e ideais implícitos nos objectivos da Associação Conquistas da Revolução e daí, a nossa satisfação em participar neste Congresso, o qual aproveitamos a oportunidade para saudar.

O mundo está carregado de nuvens negras de guerra. Na América Latina, em África, no Leste europeu, na Ásia, somam-se os conflitos e as ameaças a países. No centro do furacão está a zona que vai da Líbia ao Paquistão. Os interesses estrangeiros, estratégicos e económicos, que aqui se cruzam são responsáveis pela destruição de países que eram desenvolvidos, são responsáveis por incalculáveis destruições e por centenas de milhares de mortes.

O povo palestino é paradigma. Sofre uma agressão constante, diária, desde 1948. É roubado na sua água, nas suas terras, nas suas riquezas energéticas; vê as suas casas, as suas culturas, e infraestruturas, os seus barcos de pesca, destruídos. É roubado na sua dignidade e futuro. Sistemáticamente, sob pretextos mentirosos, é alvo de prisões arbitrárias e ataques bárbaros como aconteceu recentemente em Gaza que custou

## **O Movimento pelos Direitos do Povo Palestino Pela Paz no Médio Oriente**

(Vítor Silva)

2.200 mortos e mais de 11.000 feridos, contando as vítimas que se verificaram na Cijordânia.

A conquista de um Estado independente e soberano será produto da luta do povo palestino, mas a solidariedade internacional é um factor importante no apoio a essa luta. Por isso a responsabilidade dos movimentos de paz, de solidariedade e de defesa da democracia, no desenvolvimento de acções tendentes à criação de uma opinião pública exigente do cumprimento do espírito e letra da Constituição da República Portuguesa.

Constituição que sucessivos governos portugueses não cumprem, sendo cúmplices activos em agressões a outros Estados e dando cobertura diplomática e politica a acções e Estados flagrantemente fora do Direito Internacional e causadores de enormes sofrimentos a povos. A complacência do governo português perante a politica sionista tem contornos de obscenidade.

Denunciar destas situações e exigir o cumprimento da Constituição é uma tarefa urgente. Porque defender a paz e a solidariedade com outros povos é defender a Constituição e vice-versa.

Assim cabe a todos os democratas a defesa dos valores e ideais de Abril.

VIVA ABRIL

*Lisboa, 5 de Outubro/2014*